



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17321 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 15 - Educação Especial

**IMPACTOS DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESCOLARES COM TDAH NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NO SUL FLUMINENSE**  
 Augusta Quintanilha - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: UGB-FERP

### **IMPACTOS DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESCOLARES COM TDAH NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO NO SUL FLUMINENSE**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que tem atraído o interesse de estudiosos, tanto por sua característica multifacetada, quanto por sua interferência na aprendizagem do indivíduo desde a infância (Castro; Lima, 2018). Com a pandemia de Covid-19, a escolarização de crianças com TDAH foi diretamente impactada (Werling; Walitza; Drechsler, 2021). Para ampliar os conhecimentos dessa temática, é importante que haja continuidade de estudos nessa área a partir da percepção de professores.

O TDAH se caracteriza por um padrão de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, o que interfere na aprendizagem. Vale ressaltar que esses aspectos podem trazer prejuízos em situações relacionadas à aprendizagem e interação social (Barkley, 2008).

Diante do exposto vale ressaltar o papel que o professor, pois tem a função de mediar o processo educacional, propiciando o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça (Azevedo, 2017). Um ponto importante a ser considerado é que durante a pandemia os professores precisaram reinventar suas práticas pedagógicas para que os conteúdos chegassem até os alunos (Galindo; Mescua; Vezaro, 2022). No entanto, estudos que investiguem a percepção de professores com relação aos impactos da pandemia na escolarização de alunos ainda são escassos (SOARES, 2022). Baseados nesses dados, a presente pesquisa tem por objetivo conhecer a percepção de professores do ensino básico

acerca dos impactos da Pandemia de Covid-19 na aprendizagem de escolares com TDAH.

Esse estudo teve uma abordagem qualitativa, de campo, de caráter exploratório e descritivo. Foram realizadas 18 entrevistas com professores do ensino básico de alunos com TDAH de escolas do Sul Fluminense. Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de ética da UGB-FERP (Plataforma Brasil) sob o parecer nº 5.510.043. Para análise dos dados foi utilizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2016).

No que tange aos prejuízos na aprendizagem, participantes relataram que os alunos com TDAH tiveram dificuldades principalmente em português, matemática e na etapa da alfabetização. O ensino remoto foi um grande desafio, pois dentro do ambiente familiar existem mais distrações do que em sala de aula, esse fator contribuiu negativamente para o aprendizado nessas disciplinas (Silva, 2021).

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2023), na pandemia os déficits na alfabetização se intensificaram. Em concordância com isso, foi possível verificar nos relatos que houve defasagem na aprendizagem de língua portuguesa em escolares com TDAH, principalmente na alfabetização. Assim, com o retorno às aulas, foi possível verificar a dimensão do nível de aprendizagem desses alunos, pois retornaram com muita dificuldade e a escola precisou desenvolver ações voltadas para a alfabetização e interpretação desde o primeiro até o quinto ano do ensino fundamental (Oliveira; Almeida, 2021). Os participantes ainda relataram que parece ter ocorrido regressão no conhecimento que já possuíam.

Professores também relataram que objetivos não foram consolidados no período da pandemia, pois em alunos com vulnerabilidade social e que não tinham acesso às aulas online, a defasagem foi maior e a falta de consolidação dos conteúdos foi perceptível. No início da pandemia, a Fundação Getúlio Vargas (2020) conjecturou que o aprendizado de alunos mais desfavorecidos poderia sofrer impactos negativos devido a pandemia. Nesse sentido, Setti (2023) constatou que conteúdos importantes não foram assimilados integralmente ocasionando uma defasagem na aprendizagem, dados que vão ao encontro de nossos achados. Em complemento, o presente estudo identificou que, em alunos que tiveram acompanhamento dos pais, houve um menor prejuízo na aprendizagem. Em consonância com os dados coletados, Phillips et al (2022) destacaram que a falta de participação dos familiares no manejo das atividades na pandemia, contribuiu para uma regressão na dos conteúdos já adquiridos, sobretudo naqueles que estavam em processo de alfabetização.

Os impactos da pandemia foram percebidos em diversos âmbitos, dentre eles na saúde mental das pessoas. No que diz respeito aos professores isso não foi diferente. Para exemplificar, um dos participantes relatou: “Foi horrível, aspectos psicológicos e físicos totalmente abalados e o tempo misturado, tarefas de casa e de escola ao mesmo tempo. Gerou problemas sérios de coluna”. Assim, é possível perceber que a saúde física e emocional dos educadores pode ter sido impactada devido a pandemia. Souza, Novaes e Zirpoli (2021)

ênfâtizaram que, com a pandemia, se intensificaram as cobranças em relaçaõ aos educadores, por exemplo, na necessidade de aprender a utilizar as tecnologias e adaptar as aulas para esse novo padrãõ on-line. Nessa ótica, é essencial ressaltar que os desafios dessas mudanças, e todo o contexto associado à pandemia, impactaram a saúde dos professores.

A partir dos dados coletados foi possível perceber que a pandemia trouxe impactos desde a aprendizagem dos alunos até a saúde mental dos professores. Uma limitação desse estudo está relacionada ao quantitativo da amostra, pois se circunscreveu a uma localidade, assim, os dados não podem ser generalizados. Futuros estudos podem investigar essa temática com professores de outros locais do Brasil.

**Palavras-Chave:** Ensino remoto; Isolamento social; Educação especial; Inclusão.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. A mediação das emoções em professores alfabetizadores. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2017

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução: de Luís Antero Retos;, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKLEY, R. A.; ANASTOPOULOS, A. D. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento. Porto Alegre : Artmed, 2008.

CASTRO, C. X. L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. Revista Psicopedagogia, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. Educação pode retroceder até quatro anos devido à pandemia, aponta estudo, 2020. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/educacao-pode-retroceder-ate-quatro-anos-devido-pandemia-aponta-estudo>.

GALINDO, V.; MESCUA, K.; VEZZARO, V. A educação por meio do ensino remoto com turmas do 1º ao 5º ano em tempos de pandemia de COVID-19. Revista Educar Mais, v. 6, p. 59-73, 2022.

OLIVEIRA, Luana, Lara; ALMEIDA, Simone, Aparecida, de Pinheiro. A pandemia COVID-19: Desafios e dificuldades da aprendizagem para alunos de inclusão do ensino fundamental anos iniciais. 2021.

SETTI, B. Percepção de Pais e Professores sobre impactos escolares da pandemia de Covid – 19 em crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

SILVA, Ticiany Marques da et al. Ensino remoto emergencial nas aulas de matemática: desafios no processo de inclusão de alunos com TDAH e TEA, Repositório UEPB, 2021.

SOARES, A. F. A. et al. A percepção dos professores sobre a inclusão escolar de estudantes com transtorno do espectro autista: uma revisão narrativa. Repositório UFMG, 2022.

SOUZA, Maria Eduarda Iglésias Berardo, NOVAES Nathaly Maria Ferreira e Zirpoli, Bianca Berardo Pessoa. O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos Professores: Revisão Sistemática da Literatura. Pernambuco Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, 2021.